

UNIVERSIDADE DE SANTA CRUZ DO SUL
DEPARTAMENTO DE ENFERMAGEM E ODONTOLOGIA
CURSO DE GRADUAÇÃO EM ENFERMAGEM

PRÁTICA GERENCIAL E PROCESSO DE CUIDAR: DESAFIOS PARA A
INTEGRALIDADE DA ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM

Acadêmica: Keli Regina Strassburger

Orientadora: Profª Enfª. Drª Ana Zoé Schilling

Santa Cruz do Sul

2015

Keli Regina Strassburger

**PRÁTICA GERENCIAL E PROCESSO DE CUIDAR: DESAFIOS PARA A
INTEGRALIDADE DA ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM**

Trabalho de conclusão de curso, apresentado ao Curso de Graduação em Enfermagem da Universidade de Santa Cruz do Sul - UNISC, como requisito parcial à obtenção do título de Enfermeira.

Orientadora: :.Prof^a Enf^a. Dr^a Ana Zoé Schilling

Santa Cruz do Sul

2015

Santa Cruz do Sul, dezembro de 2015

**PRÁTICA GERENCIAL E PROCESSO DE CUIDAR: DESAFIOS PARA A
INTEGRALIDADE DA ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM**

Keli Regina Strassburger

Esta monografia foi submetida ao processo de avaliação pela Banca Examinadora para
obtenção do título de Enfermeira.

Foi aprovada em sua versão final, em ____ de _____ de _____.

BANCA EXAMINADORA:

Prof. Orientador
Profª Enfª. Drª Ana Zoé Schlling

Prof. Enfº Curso Enfermagem
Profª Enfª. Andrea Fabiane Bublitz

Prof. Enfº Curso Enfermagem
Profª Enfª. Mari Ângela Gaedke

SUMÁRIO

ARTIGO CIENTIFICO	05
Introdução	06
Metodologia	09
Resultados e Discussão	11
Conclusão	17
Referencias	20
ANEXO A - PROJETO DE PESQUISA	21
ANEXO B - NORMAS DA REVISTA GAÚCHA DE ENFERMAGEM	22

PRÁTICA GERENCIAL E PROCESSO DE CUIDAR: DESAFIOS PARA A INTEGRALIDADE DA ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM

Keli Regina Strassburger

RESUMO

Objetivo: Considerando a integralidade como fator decisivo nas condutas, ações e prática na enfermagem, ela possibilita um diagnóstico situacional do indivíduo, proporcionando a identificação precoce de diversos problemas. O trabalho do enfermeiro exige funções administrativas, e esses fatores podem causar certo afastamento do cuidado a beira do leito, apesar de o enfermeiro ser o gestor do processo de cuidar. O objetivo desta pesquisa é identificar os desafios vivenciados pelos enfermeiros durante a prática profissional, e sua relação com a integralidade da assistência em unidade hospitalar.

Método: Pesquisa qualitativa, realizada por meio de entrevistas, com análise temática dos dados.

Resultados: Foram identificados como maiores desafios o número insuficiente de funcionários e a gestão de pessoal.

Conclusão: Ao objetivar a integralidade da assistência de enfermagem, o enfermeiro necessita organizar, planejar a assistência à saúde, baseado na individualidade do paciente, nas suas necessidades, adequando-as ao contexto e às condições técnicas e humanas do serviço de saúde.

Palavras-chave: Assistência de enfermagem; Gerenciamento; Integralidade.

RESUMEN

Objetivo: Teniendo en cuenta la integridad como un factor decisivo en el comportamiento, las acciones y la práctica de la enfermería, permite un diagnóstico situacional del individuo, proporcionando la identificación temprana de diversos problemas. Enfermeras trabajo requiere funciones administrativas, y estos factores puede causar cierta atención destacamento a la cabecera del paciente, aunque la enfermera para ser el gerente del proceso de atención. El objetivo de esta investigación es identificar los desafíos experimentados por las enfermeras durante su práctica profesional y su relación con la atención integral en el hospital.

Método: La investigación cualitativa mediante entrevistas con análisis temático de los datos.

Resultados: Han identificado como principales desafíos el número insuficiente de empleados y personal de gestión.

Conclusión: Al dirigirse a la integridad de la atención de enfermería, las enfermeras tienen que organizar, cuidado de la salud plan, basado en la individualidad del paciente, sus necesidades, adaptándolas al contexto y las condiciones técnicas y humanas de los servicios de salud.

Palabras clave: Cuidados de Enfermería; Gestión; Integridad.

Título: Prácticas de gestión y procedimiento de cuidado: retos para la integridad de atención de enfermeira.

ABSTRACT

Objective: Considering the completeness as a decisive factor in the behavior, actions and practice in nursing, it enables a situational diagnosis of the individual, providing early identification of various problems. Nurses work requires administrative functions, and these factors can cause certain detachment care to the bedside, although the nurse to be the manager of the care process. The objective of this research is to identify the challenges experienced by nurses during their professional practice and its relationship to comprehensive care in hospital.

Methods: Qualitative research through interviews with thematic analysis of the data.

Results: Which have been identified as major challenges the insufficient number of employees and personnel management.

Conclusions: By targeting the completeness of nursing care, nurses need to organize, plan health care, based on the individuality of the patient, their needs, adapting them to the context and the technical and human conditions of the health service.

Keywords: nursing care; management; completeness.

Title: Management practice and procedure of care: challenge for the completeness of nursing care

INTRODUÇÃO

Ao pensar em integralidade à saúde, percebemos a importância de relacionar com o processo saúde-doença, e com a diversidade de situações presentes no momento do cuidado à beira do leito. Através da visão holística do cuidar, é possível construir a assistência diferenciada, onde a demanda é organizada com a finalidade de gerar cuidado com qualidade.

A prática da enfermagem leva o profissional a se deparar com inúmeros fatores que se não administrados corretamente, acabam interferindo e limitando o cuidado ao usuário de forma integral e completa. O trabalho do enfermeiro exige funções administrativas, de planejamento e gestão de recursos, e esses fatores podem causar certo afastamento do cuidado a beira do leito, apesar do enfermeiro ser o gestor do processo de cuidar. Identificando as limitações, pode-se então, estabelecer formas que possibilitem ao profissional contemplar as funções gerenciais, sem que haja prejuízo na assistência prestada ao paciente.

Consideramos de grande relevância este tema, tendo em vista a observação, inúmeras vezes, de o enfermeiro estar direcionado para as questões burocráticas e afastado da assistência. Acreditamos que a gestão não pode ser dissociada do cuidado, mesmo na ocorrência de várias necessidades operacionais.

Conforme literatura, a integralidade envolve dar condições ao sistema, “relacionadas às diversas fases da atenção à saúde, ao processo do cuidar, ao relacionamento do profissional de saúde com os pacientes. Indivíduos e coletividade devem dispor de um atendimento organizado, diversificado e humano”¹⁽¹⁾.

O processo de cuidar é importante, e o profissional enfermeiro deve estar capacitado para administrar os limitadores, e assim agregar valor ao cuidado e serviço prestado. A articulação das ações com os saberes do profissional propicia uma interação do usuário com o serviço, onde o benefício é mútuo. Através disso, prestar o cuidado de maneira que o princípio de integralidade seja efetivo e consiga atender às necessidades específicas da demanda do serviço de saúde.

O papel desempenhado pelo enfermeiro lhe determina também a administração da assistência e do processo de cuidar. Dentro de uma instituição de saúde, cabem a ele, a tomada de decisões, a delegação de atividades, a supervisão do cuidado e o controle dos recursos materiais.

Os objetos de trabalho gerencial do enfermeiro são a organização do trabalho e os recursos humanos de enfermagem. Para executar esse processo é utilizado um conjunto de técnicas de gerência como planejamento, dimensionamento, seleção e recrutamento de pessoal de enfermagem, educação continuada, supervisão e avaliação²⁽²⁾.

De acordo com autores, desfaz-se a enfermeira assistencial em benefício da gerencial, “atividade que confere um status de reconhecimento social e traz alívio à pressão interna causadora de sofrimento, quando na linha de frente da convivência com os problemas da assistência”³⁽³⁾.

1 (1) CAMPOS (2003, p. 580).

2 (2) KURGANT (2010).

3 (3) SANTOS; MIRANDA (2007, p. 81).

O enfermeiro toma como objeto de intervenção as necessidades de cuidado de enfermagem e tem por finalidade o cuidado integral, enquanto que no gerencial, o enfermeiro toma como objeto à organização do trabalho e os recursos humanos em enfermagem, com a finalidade de criar e programar condições adequadas de cuidado dos pacientes e de desempenho para os trabalhadores ⁴⁽⁴⁾.

A função do enfermeiro na equipe de saúde, sempre nos remete ao cuidado com o paciente, nas mais diversas formas. A realização de um cuidado individualizado, holístico, e acima de tudo humanizado, nos faz compreender a amplitude do processo de cuidar. As práticas norteadoras deste processo podem ser entendidas como respeito, ética, zelo ao paciente, prezando sempre pelo bem estar e qualidade de vida ⁵⁽³⁾.

Consoante a literatura, ao cuidar, pode-se não contemplar um sentido pleno, envolvendo “responsabilidade, interesse e desvelo. Acredita-se que quando realiza o procedimento como ação meramente técnica e impessoal, a simples realização deste ato não pode ser chamada de cuidado, pois é apenas um a fazer mecanicista, racional, e rotineiro que não envolve ser cuidado e cuidador” ⁶⁽⁵⁾.

De acordo com apontamentos da literatura, para a concepção e composição do cuidado, importa tanto quanto considerar investimento na reflexão e transformação intercorrentes às características pertinentes às interações interpessoais frente aos atos assistenciais e a partir deles, é “debruçar-se, [...], sobre as raízes e significados sociais do adoecimento em sua condição de obstáculos coletivamente postos a projetos de felicidade humana e, de forma articulada, da disposição socialmente dada das tecnologias e serviços disponíveis para sua superação” ⁷⁽⁶⁾

4 ⁽⁴⁾ SANNA (2007).

5 ⁽³⁾ SANTOS; MIRANDA (2007).

6 ⁽⁵⁾ WALDOW (2010, p. 190).

7 ⁽⁶⁾ AYRES (2009, p. 102).

O ato de acolher o outro é uma ferramenta fundamental na relação com o indivíduo, com valor expressivo para as ações a serem executadas na prática assistencial, com resultados efetivos e amplos, pela minuciosa observação do ser⁸⁽⁷⁾.

O objetivo da presente pesquisa consiste em identificar os desafios vivenciados pelos enfermeiros durante a prática gerencial e o processo de cuidar, e sua relação com a integralidade da assistência em unidade hospitalar. O enfermeiro reúne em si, diversas responsabilidades, que vão desde a assistência à beira de leito, até o planejamento, gerenciamento e administração dos serviços de saúde.

METODOLOGIA

Este estudo tem caráter qualitativo e exploratório, em que se busca identificar as características da população alvo do estudo, e o estabelecimento dela com as variáveis, que é o objetivo almejado, para reconhecermos quais são os fatores indutores da integralidade da assistência de enfermagem.

O cenário da pesquisa é o principal centro hospitalar do Vale do Rio Pardo, interior do Rio Grande do Sul. Possui cerca de 20 mil metros quadrados de área construída, 234 leitos, cerca de 900 funcionários. Trata-se de uma entidade filantrópica, sem fins lucrativos, reconhecida como de Utilidade Pública Federal, Estadual e Municipal. Realiza atendimentos a pacientes internados e ambulatoriais, principalmente pelo Sistema Único de Saúde – SUS, com procedimentos inéditos na região. O local da pesquisa foi às unidades de internação médica-cirúrgicas do respectivo hospital, onde atuam os sujeitos, sendo realizadas em quatro unidades que prestam este tipo de atendimento na instituição.

Os sujeitos da pesquisa foram 08 enfermeiros, colaboradores de 04 unidades de clínica médico-cirúrgico, onde realizam atividades gerenciais e assistenciais. Por meio de entrevista individual, seguindo roteiro estruturado, buscamos analisar o perfil deste profissional, tempo de trabalho na enfermagem e também na instituição em questão, e também se este profissional possuía pós graduação na área e suas percepções sobre a atuação como enfermeiro assistencial e gerencial, e sua relação com a integralidade da assistência.

O projeto deste estudo foi encaminhado ao Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade de Santa Cruz do Sul e aprovado em 23 de junho de 2015, protocolo número 46107415.1.0000.5343. Para realização da pesquisa, foi realizado contato com a instituição para seguir as orientações pertinentes da abordagem dos sujeitos. Posteriormente, foi realizado contato com os sujeitos para agendamento da entrevista individual.

Os critérios de inclusão dos sujeitos foram: ser colaborador da instituição; atuar em uma das unidades de clínica médico-cirúrgico da instituição; colaborador da instituição há mais de 01 ano. Os critérios de exclusão dos sujeitos foram: ser enfermeiro foguista; colaborador com menos de 01 ano de atuação na unidade.

Os participantes que se enquadraram nos critérios de inclusão da pesquisa foram convidados a participar do estudo pela pesquisadora responsável. Após confirmação da participação voluntária dos sujeitos no estudo, os mesmos assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (T.C.L.E), efetivando sua participação formal na pesquisa.

Os sujeitos participantes foram identificados como Enfermeiro seguido de número, com a finalidade de preservar a identidade dos mesmos. Os benefícios do presente estudo, consistem em identificar possíveis fragilidades que limitem o cuidado da parte do enfermeiro, e possibilitar através delas, a reflexão sobre a integralidade da assistência, sem dissociar a prática gerencial, do processo de cuidar.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A interpretação das informações foi orientada pela análise temática, onde realizamos levantamentos dos dados coletados, subdivididos em Desafios da Prática Gerencial, Desafios do Processo de Cuidar e Prática Assistencial do Enfermeiro e sua relação com a Integralidade da Assistência. As entrevistas foram realizadas nas unidades de trabalho dos enfermeiros, com aproximadamente 30 minutos de duração, cada uma.

Quanto à análise do perfil dos profissionais entrevistados, identificamos que de 08 enfermeiros, 04 destes possuem mais de 05 anos de formação no curso de graduação em Enfermagem. Quanto ao nível de especialização, 02 entrevistados possuem pós-graduação na área de gestão, 05 possuem especializações em áreas assistenciais e apenas 01 não cursou especialização.

1.Desafios da prática gerencial:

Identificamos que os sujeitos, em sua maioria, possuem mais de 03 anos na instituição, mais de 02 anos de formados na graduação em enfermagem, na sua maioria possuem pós graduação na área da enfermagem, e consideram como maiores desafios entre prática gerencial e o processo de cuidar, o número insuficiente de funcionários e a gestão de pessoas.

Em relação às ações gerenciais os enfermeiros consideraram:

Gerenciar e liderar as equipes, estar sempre me especializando, pois cada vez a enfermagem exige mais, e novos desafios surgem, são constantes desafios (ENFERMEIRO n.04).

Considero que o controle de custos, e a falta de funcionários são os maiores desafios gerenciais neste momento (ENFERMEIRO n.01).

Avaliar constantemente à equipe de enfermagem, atender as demandas burocráticas dificultam o trabalho do enfermeiro [...] (ENFERMEIRO n.06).

O enfermeiro é formado para liderar, sendo assim é fundamental que ele se aproprie da missão e visão da instituição em que atua, para poder gerir o trabalho em equipe, que é uma necessidade e um desafio⁹⁽⁸⁾.

Os enfermeiros mencionam dificuldades em gerenciar algumas situações, entre elas, o tempo demandado para as atividades, tendo a necessidade de priorizar algumas ações:

A gestão do tempo é um dos desafios, pois quando começamos cada dia de trabalho, sabemos que aquele será diferente, afinal, trabalhamos com diferentes demandas e temos que estar prontos para tudo que ocorrer, elegendo prioridades, a fim de dar continuidade na assistência. Sendo que durante o horário de trabalho temos de ser resolutivos, mesclando a prática gerencial e a assistência direta ao paciente (ENFERMEIRO n. 8).

O planejamento é fundamental para qualquer ação que se deseja realizar, a administração do tempo que será disponibilizado para as atividades no processo de cuidar é o primeiro passo para conseguir atender as necessidades do paciente e da instituição.

Outros desafios foram relatados pelos enfermeiros:

Avaliar e gerenciar a equipe, manter o controle da equipe, em um momento de redução de funcionários, é um desafio (ENFERMEIRO n. 6).

Ser gestor por si só, para não deixar o paciente e sua família, desamparados, e estar atento sempre às relações interpessoais, é desafiador [...] (ENFERMEIRO n.5).

Se mantém no imaginário popular, a figura de um profissional que se graduou, unicamente para dar ordens de maneira autoritária. Porém, a função enfermeiro deve contemplar os aspectos assistenciais, técnico-científicos, bem como as relações, planejando uma assistência integral, prestada de forma segura, aos pacientes e seus familiares¹⁰⁽⁸⁾.

2. Desafios do processo de cuidar:

9 (8) BALSANELLI (2011).

10 (8) BALSANELLI (2011).

O papel do enfermeiro não se restringe a executar técnicas ou procedimentos, mas sim, uma ação do cuidado abrangente que resulta, entre outros aspectos em desenvolver a habilidade de comunicação, para poder lidar de forma efetiva com a gestão de pessoal e relacionamentos interpessoais.

Alguns desafios do processo de cuidar foram apontados pelos enfermeiros:

[...] o número limitado de funcionários perante a demanda de trabalho, é o que faz com que o enfermeiro não consiga prestar a assistência integral aos pacientes (ENFERMEIRO n. 8).

A deficiência existente no número de profissionais nas unidades é compreendida como um aspecto prejudicial que interfere na qualidade do cuidado, pois o remanejamento constante de profissionais dificulta a formação de vínculos, tanto entre a equipe, quanto em relação aos pacientes, além de prejudicar a construção de um trabalho em equipe, fundamentado na união e no estabelecimento de objetivos claros e comuns para execução de uma assistência de enfermagem eficiente.

A sobrecarga de trabalho, ocasionada pela falta de funcionários, pode interferir diretamente na satisfação do trabalhador e por consequência, acaba gerando conflitos, dificultando o exercício da liderança e interferindo na qualidade do cuidado. Além disso, a sobrecarga de trabalho costuma gerar cansaço e exaustão no profissional e pode levar a situações extremas como o descuido ao paciente e prejuízo a qualidade da assistência.

A questão dos recursos insuficientes também foi mencionado como um desafio para os enfermeiros :

A falta de recurso para realização de alguns procedimentos limita a assistência prestada pela enfermagem [...] (ENFERMEIRO n.7).

Sendo assim, o processo de trabalho precisa ser estabelecido de acordo com as necessidades de saúde do paciente, visando a organização do cuidado em torno da qualidade e da resolutividade, além de propiciar ao paciente uma assistência segura e eficaz.

O enfermeiro tem responsabilidade direta pelo cuidado do paciente, além de fornecer recursos para um atendimento de qualidade e avaliar constantemente sua responsabilidade na detecção de oportunidades de melhoria da qualidade¹¹⁽⁹⁾.

Para tornar real o cuidado integral, trabalhar em equipe constitui-se um exercício imprescindível, que deve partir da formação acadêmica do profissional em saúde, com estratégias voltadas, principalmente, para o diálogo, o cuidado, o acolhimento, o vínculo e atividades multidisciplinares.

Por ser um hospital de ensino, acredito que a presença de acadêmicos no campo de estágio facilite, pois desta forma, as atividades são compartilhadas, além de acrescentar, e contribuir com uma nova visão, uma visão diferente [...] (ENFERMEIRO n. 8).

A resolutividade na assistência à saúde envolve diferentes enfoques, tais como: a satisfação do cliente, as tecnologias dos serviços, a acessibilidade, os recursos humanos e os aspectos culturais¹²⁽¹⁰⁾.

Ainda com relação aos desafios no processo de cuidar foram citadas situações como:

Atender a todos quando solicitada, sem deixar os pacientes e familiares sem retorno, além de conseguir auxiliá-los os técnicos em enfermagem e acadêmicos, prestar as visitas e atender as intercorrências é um desafio [...] (ENFERMEIRO n.5).

A habilidade dos profissionais e dos serviços de acolherem, traduzirem e construir um cuidado adequado para as necessidades de saúde do público é fundamental, para que o valor do trabalho em saúde seja reconhecido e para que usuários se reconheçam como sujeitos do seu cuidado e de suas necessidades.

11 ⁽⁹⁾ KNOBEL (2011).

12 ⁽¹⁰⁾ SILVA; FURTADO; GUILLHON; SOUZA; DA VID (2012).

3. A prática profissional do Enfermeiro e sua Relação com a integralidade da assistência de enfermagem:

Segundo o relato dos enfermeiros, eles sempre executam as atividades pertinentes a sua função. Porém, a maior parte do tempo é dedicada para execução das tarefas burocráticas, sendo assim, o cuidado a beira do leito fica prejudicado. Pela carência de tempo para dedicar a assistência, acabam se sentindo frustrados em não poder oferecer ao paciente um cuidado com qualidade, visando à integralidade.

[...] a relação entre o enfermeiro e o paciente deve acontecer de tal forma que sejam considerados os aspectos emocionais, sociais, onde o diálogo entre paciente e enfermeiro é primordial para clareza de suas necessidades, e, além disso, qualificar a assistência prestada [...] (ENFERMEIRO n.6).

As reflexões sobre as ações assistenciais conduzem ao campo ético, onde a assistência repercute em perceber o outro e quais consequências a sua conduta profissional e técnica tem sobre o outro ser. Desta forma, a assistência humanizada é ação essencial do enfermeiro comprometido com a integralidade da assistência¹³⁽⁸⁾.

O atendimento integral ao paciente é aquele que visa suprir as necessidades do usuário, sendo estas desenvolvidas durante o período de internação, no ambiente hospitalar, estendida até sua moradia, dando continuidade ao cuidado através da referencia e contra referencia. A integralidade a meu ver é um processo, deve ser entendido e praticado por toda a equipe multiprofissional que atende o paciente [...] (ENFERMEIRO n.8).

O exercício da integralidade se faz por meio de um olhar atento, que possa estar sensível às necessidades de saúde em cada momento, cada contexto. A integralidade é uma ferramenta que nos permite entender a magnitude do processo saúde-doença e visualizar como sua

amplitude extrapola o campo biológico. Sendo assim, ações efetivas serão possíveis apenas com profissionais que alarguem seus conceitos¹⁴⁽¹¹⁾.

O atendimento integral ao paciente é um desafio e uma necessidade. A continuidade de trabalho nos turnos facilita a integralidade no nosso trabalho (ENFERMEIRO n.4).

O atendimento precisa ser ético, humanizado, e que veja o paciente de forma geral (ENFERMEIRO n.3).

A relação de confiança entre paciente e profissional e a resultante percepção das suas boas intenções, e são consideradas, também, elementos facilitadores do atendimento integral e humanizado¹⁵⁽¹²⁾.

Se faz necessário realizar um atendimento qualificado e humanizado, ao paciente e sua família, e deve ser feito por toda a equipe, sem exceções, para assim, diminuir o tempo de permanência do paciente internado (ENFERMEIRO n.5).

A busca pela integralidade do cuidado exige várias articulações no processo de trabalho do enfermeiro, que implica em ações que valorizam a subjetividade do indivíduo, na comunicação, nas relações interpessoais e na gestão de equipe. A escuta qualificada, o cuidado holístico, a percepção apurada, contribuem para a assistência integral ao paciente.

A facilidade na comunicação entre os profissionais multidisciplinares facilita o atendimento das necessidades do paciente de forma mais completa possível (ENFERMEIRO n.6).

Na minha visão, esse atendimento precisa atender as necessidades do paciente de maneira ampliada, para que com isso, não haja internações recidivas. E também sempre manter o paciente orientado quanto aos cuidados que recebe, e atendendo com qualidade [...] (ENFERMEIRO n.2).

O cuidado deve ser apreendido como uma ação integral, que tem significados e sentidos voltados para compreensão de saúde como o direito de ser. É o tratar o respeitar, o acolher, o

14 (11) MATTOS (2006).

15 (12) MACHADO; OLIVEIRA; MANICA (2013).

atender o ser humano em seu sofrimento, em grande medida fruto de sua fragilidade social. A ação integral é também entendida como o “entre relações” de pessoas, ou seja, ação integral como efeitos e repercussões de interações positivas entre usuários, profissionais e instituições, que são traduzidas em atitudes como: tratamento digno e respeitoso, com qualidade, acolhimento e vínculo ¹⁶⁽¹³⁾.

O enfermeiro deve em seu exercício profissional, abandonar o fracionamento das ações de enfermagem, como por exemplo, dedicar-se ao cuidar, ou ao gerenciar, atividades estas, muitas vezes reconhecidas como insensíveis, e buscar o melhor planejamento do cuidado integral, contando com os recursos organizacionais para aliar ambas atividades, pois a integralidade na assistência de enfermagem, é um fator imprescindível para o êxito do enfermeiro.

CONCLUSÃO

O enfermeiro dirige as ações que são desenvolvidas pelos profissionais de saúde, tanto referentes ao pessoal de enfermagem, quanto aos pacientes. Ações gerenciais do enfermeiro incluem inúmeras atividades indispensáveis para garantir o cuidado com qualidade, prestando a assistência de maneira coerente que garanta a segurança do paciente.

Ao objetivar a integralidade da assistência de enfermagem, o enfermeiro necessita organizar, planejar a assistência à saúde, baseado na individualidade do indivíduo a ser cuidado, nas suas necessidades, adequando-as ao contexto e às condições técnicas e humanas do serviço de saúde.

A importância e a necessidade do gerenciamento de enfermagem consistem em facilitar o trabalho e aperfeiçoar o atendimento prestado ao paciente. Enquanto gerencia, o enfermeiro

¹⁶ (13) PINHEIRO; MATTOS (2004).

precisa administrar as funções administrativas, burocráticas, articulando com vários profissionais da equipe, além de organizar o processo de trabalho da enfermagem, buscar concretizar as suas atribuições, e também qualificar a equipe no sentido de abranger o paciente em todas as necessidades no processo saúde-doença.

Devido à grande demanda de trabalho, os profissionais enfermeiros estão voltados muitas vezes mais para a assistência do que para a gerência do setor, sendo essa atividade fundamental para o planejamento do processo de trabalho, favorecendo a qualidade do serviço e, conseqüentemente, uma melhor assistência prestada.

O enfermeiro deve estar concentrado, em fazer com que as atividades sejam concluídas, ou seja, alcançar a eficiência de maneira que suas decisões contemplem os tanto clientes internos (equipes de trabalho), quanto os clientes externos (pacientes).

A deficiência no número de funcionários, apontada como um dos maiores desafios para os enfermeiros alvos da pesquisa é uma condição que limita a integralidade da assistência, tendo em vista que o enfermeiro precisa deixar em segundo plano, suas funções privativas, para auxiliar as equipe nas atividades técnicas, para não prejudicar ainda mais, o andamento das atividades e a satisfação do paciente.

Outro fator relevante percebido durante a pesquisa, encarado como um desafio pelos profissionais, se trata da gestão de pessoal. As relações interpessoais e conflitos de equipe geram ao enfermeiro certa ansiedade, pelas diferentes equipes de trabalho encontradas, pela rotatividade de funcionários, redução de pessoal, e ainda manter o controle das equipes frente às adversidades no serviço de saúde, sendo estes fatos considerados limitadores da integralidade da assistência.

De modo geral, os fatores facilitadores da assistência integral ao paciente, levantados pela pesquisa, foram à continuidade dos turnos, o trabalho multiprofissional, a educação continuada e permanente com as equipes, e também o fato da instituição ser um hospital de

ensino, a presença de acadêmicos de forma multidisciplinar, foi relatada como positiva na visão dos enfermeiros.

Muitas vezes, durante a formação acadêmica, podemos perceber a falta de abordagens, abrangentes no sentido da totalidade do cuidado do indivíduo, onde ele possa ser assistido de maneira holística, assim compreendendo o verdadeiro sentido da integralidade. O ensino mostra caminhos, técnicas e práticas do cuidado, porém, fragmentados, no tocante da visão integral, ficam muitas dúvidas, pela falta de atividades que permitam a construção deste tipo de cuidado.

No entanto, para a construção e efetivação das práticas de integralidade nos serviços de saúde, é de suma importância que os profissionais, além de pautar suas condutas na busca de uma atenção integral, desenvolvam sua competência gerencial de forma responsável e comprometida com a reorganização dos processos de trabalho, buscando a superação dos limitadores da assistência.

REFERÊNCIAS

- 1 – Campos CEA. O desafio da integralidade segundo as perspectivas da vigilância da saúde e da saúde da família. *Ciência & Saúde Coletiva*, 2003, 8 (2): 569-84.
- 2 – Kurgant P. Gerenciamento em enfermagem. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2010.
- 3 – Santos AS, Miranda SMRC. A Enfermagem na gestão em atenção primária à saúde. Barueri: Manole, 2007.
- 4 – Sanna MC. Os processos de trabalho em enfermagem. *Revista Brasileira de Enfermagem*, 2007, 60 (2): 221-4.
- 5 – Waldow VR. Cuidar: expressão humanizadora da enfermagem. 3. ed. Petrópolis: Vozes, 2010.
- 6 – Ayres JRCM. Cuidado: trabalho e interação nas práticas de saúde. Rio de Janeiro: Centro de Estudos e Pesquisa em Saúde Coletiva, 2009.
- 7 - Stefanelli MC, Carvalho EC. A comunicação nos diferentes contextos da enfermagem. 2. ed. São Paulo: Manole, 2012.
- 8-Balsanelli AP. Competências gerenciais: desafio para o enfermeiro._edição2. São Paulo: Martinari, 2011.
- 9 – Knodel LJ. Nurse to nurse: administração em enfermagem. Porto Alegre: AMGH, 2011.
- 10 – Silva PAS, Furtado MS, Guilhon AB, Souza NVDO, David HMSL. A Saúde do Homem na visão dos Enfermeiros de uma Unidade Básica de Saúde. *Esc. Anna Nery*. 2012, 16 (3): 561-8.
- 11 – Os sentidos da integralidade na atenção e no cuidado à saúde /Roseni Pinheiro e Ruben Araujo de Mattos, organizadores.Rio de Janeiro: UERJ, IMS: ABRASCO, 2006.184p.
- 12 – Machado MLP, Oliveira DLLC, Manica ST. Consulta de enfermagem ampliada: possibilidades de formação para a prática da integralidade em saúde. *Rev. Gaúcha Enferm*, 2013; 34(4): 53-60.
- 13 – Pinheiro R, Mattos RA. As fronteiras da integralidade. Rio de Janeiro: Hucitec - ABRASCO, 2004.

ANEXO A - PROJETO DE PESQUISA

ANEXO B - NORMAS DA REVISTA GAÚCHA DE ENFERMAGEM

